



Sessão 42 | 21-outubro-2025 | DIAS DO PARAÍSO (1978)



Terrence Malick realizou com “Days of Heaven” um dos mais belos filmes da história do cinema. Pode falar-se de uma história forte e de uma interpretação extraordinário de um belo elenco, com particular destaque para Brooke Adams e Linda Manz, podem sublinhar-se muitos outros aspectos desta película singular, mas fundamentalmente o que perdura na nossa memória é a beleza da fotografia, o fabuloso colorido e a invulgar realização que chama a primeiro plano a narrativa de uma criança e é pelos seus olhos que vamos assistindo a uma história de amor, cobiça e violência.

Terrence Frederick Malick, nascido em Ottawa, Illinois, EUA, a 30 de Novembro de 1943, é um cineasta dos mais misteriosos e invulgares do cinema mundial. Pouco se sabe da sua vida privada, raros são os dados seguros quanto à sua biografia. Há quem afirme, por exemplo, que nasceu em Waco, Texas, e não em Ottawa. Mas toda a sua vida está envolta num secretismo invulgar. Não dá entrevistas e de si conhecia-se apenas uma fotografia, que é repetida incessantemente de publicação em publicação.

Estudou filosofia na Universidade de Harvard, viajou depois para o Magdalen College, em Oxford, traduziu Martin Heidegger, voltou aos EUA para ensinar filosofia no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e iniciar uma carreira como jornalista, em publicações como Newsweek, The New Yorker e LIFE.

Em 1969 entrou para o Conservatório do American Film Institut, ao lado de David Lynch e Paul Schrader, onde conheceu Jack Nicholson e o agente Mike Medavoy, que o convidou a trabalhar nalguns argumentos, como “Pocket Money”, “Dirty Harry” e “Great Balls of Fire”.

O seu filme de estreia foi “Badlands” (1973), as aventuras de um jovem casal dos anos 50 que deixa atrás de si um caudal de crimes. Um sucesso, a que se segue “Days of Heaven” (1978), após um intervalo de cinco anos. Só vinte anos depois (1998), Malick estrearia novo título, um notável filme de guerra, “The Thin Red Line” (A Barreira Invisível), segundo romance de James Jones. Venceu o Urso de Ouro em 1999 no Festival de Berlim.

O próximo trabalho foi “The New World” (O Novo Mundo), uma versão romântica e algo ecológica da mítica história de John Smith e Pocahontas (2005). O quinto filme de Malick, “The Tree of Life” (A Árvore da Vida), aborda a história de uma família através de várias épocas, por onde perpassa amor e morte, a beleza e o sofrimento. Estreou no Festival de Cannes de 2011 vencendo a Palma de Ouro.

“A Essência do Amor” (To the Wonder, 2012) e “Cavaleiro de Copas” (Knight Of Cups, 2015) são os seus derradeiros filmes, que foram acolhidos de forma dividida e polémica, perdida a unanimidade dos primeiros anos.

“Days of Heaven” é um filme magnífico, ambientado durante o período anterior à I Guerra Mundial. Inicia-se em Chicago, numa fábrica metalúrgica, onde Bill (Richard Gere) se envolve numa rija com um dos encarregados, o que o leva a deixar a cidade e refugiar-se numa propriedade rural do Texas, para onde parte com uma irmã adolescente, Linda (Linda Manz), e uma outra suposta irmã, Abby (Brooke Adams), que é afinal sua companheira. O proprietário do rancho (Sam Shepard) apaixona-se por Abby e esta, de conluio com Bill, acaba por aceitar a corte e acaba mesmo por casar por ele. O resto é uma história de traição e violência num cenário quase paradisíaco onde o trabalho é rude e as paixões se incendeiam facilmente.

A história destas personagens de tragédia Grécia é magnificamente dada pela câmara de Malick, tanto mais que este cineasta resolveu rodar esta obra saboreando longamente cada plano. O filme durou cerca de um ano a ser rodado, com o director de fotografia espanhol Nestor Almendros, que vinha da Europa e de filmes de Eric Rohmer e François Truffaut (tendo como segundo director de fotografia outro artista invulgar, o norte-americano Haskell Wexler) a filmar quase toda a obra a uma hora determinada do dia, entre o fim da tarde e o início da noite, onde a luz rasante é brilhantemente aproveitada para criar um ambiente dourado e misterioso. Não é por acaso que em francês esta “hora mágica” é definida como o tempo “entre chien et loup”, aquele momento em que o cão guarda o rebanho e o lobo ronda as ovelhas, sem que se distinga um do outro. O que acompanha bem a intriga do filme e as razões secretas das suas posições.

Malick optou por filmar com uma monumental câmara de 70 mm, nos cenários da província de Alberta, no Canadá, prolongando por dois anos a cuidada montagem. De resto, há um outro aspecto já aqui abordado, mas que convém voltar a sublinhar: o filme é acompanhado pelo comentário, sob a forma de monólogo, de uma miúda. Não se trata de uma voz off que conta uma história, mas realmente um comentário, por vezes distanciado em relação ao que as imagens vão mostrando, criando mesmo algumas considerações de carácter filosófico e por vezes bíblico.

Um filme que apresenta imagens belíssimas que muitos consideram das mais belas da história do cinema e que nos fala de forma muito sensível e púdica de um grupo de perdedores, de vencidos, num tempo de crise. Um belo elenco, com actores extraordinários, e com um único cabelo fora do sítio: Richard Gere é um notável actor, mas é uma deficiente escolha de casting.

Lauro António

DIAS DO PARAÍSO | Título original: Days of Heaven | Realização: Terrence Malick (EUA, 1978)

Argumento: Terrence Malick; Produção: Jacob Brackman, Bert Schneider, Harold Schneider; Música: Ennio Morricone; Fotografia (cor): Néstor Almendros; Montagem: Billy Weber; Casting: Dianne Crittenden; Direcção artística: Jack Fisk; Decoração: Robert Gould, Patricia Norris, Jerry R. Allen; Maquilhagem: Jamie Brown, Bertine Taylor; Direcção de Produção: Coulter Adams, Les Kimber; Assistentes de realização: Jacob Brackman, Skip Cosper, Rob Lockwood, Martin Walters; Departamento de arte: James Cox; Som: Michael Galloway, Peter Gregory, Louis Hogue, Glen Lambert, Jean Marler, Joe Wachter, etc. Efeitos especiais: Mel Merrells, John Thomas; Companhias de produção: Paramount Pictures; **Com:** Richard Gere (Bill), Brooke Adams (Abby), Sam Shepard (latifundiário), Linda Manz (Linda), Robert J. Wilke (camponês), Jackie Shultis (amiga de Linda), Stuart Margolin (Mill Foreman), Timothy Scott (Harvest Hand), Gene Bell, Doug Kershaw, Richard Libertini, Frenchie Lemond, Sahbra Markus, Bob Wilson, Muriel Jolliffe, etc.; **Duração:** 94 minutos; Distribuição em Portugal: Paramount Filmes (DVD); Classificação etária: M/ 12 anos; Data de estreia em Portugal: 28 de Julho de 1980.
